



Os Contos de Fada na TV: as Caracterizações e Transformações na Construção e Trajetória da Personagem Cida, de Cheias de Charme¹

Mariana ALMEIDA²

Maria Ataíde MALCHER³

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

Resumo

Originado do trabalho de conclusão de curso apresentado em 2013, este artigo propõe estudar as caracterizações na construção e as transformações na trajetória da personagem Cida, de Cheias de Charme, que se relacionam com Cinderela, dos contos de fada, e são também utilizadas como recursos comunicativos em um produto televisivo. Esta investigação é baseada principalmente nos estudos de Pallottini (1989 e 2012), além de outros autores que colaboram na investigação desses aspectos. Com esta pesquisa é possível entender melhor como narrativas tão antigas como os contos de fada são utilizadas até hoje em produtos massivos contemporâneos como a telenovela.

Palavras-chave: Telenovela; Contos de Fada; Cida; Cinderela; Cheias de Charme.

Introdução

Este artigo é parte do trabalho de conclusão de curso apresentado em 2013 no qual propomos estudar as apropriações dos contos de fada na telenovela brasileira como recurso comunicativo. O objeto escolhido e analisado foi a construção e trajetória da personagem Cida, da telenovela Cheias de Charme exibida de abril a setembro de 2012 no horário das 19h, da Rede Globo, e escrita por Izabel de Araújo e Filipe Miguez. A personagem, interpretada pela atriz Isabelle Drummond, foi livremente inspirada na história de Cinderela, já muito conhecida entre nós. Cida é uma jovem de 18 anos, órfã e que trabalha como arrumadeira na casa da família Sarmento. Composta por marido (Ernani), esposa (Sônia) e duas filhas (Ariela e Isadora), a família deu à Cida comida, um lugar para dormir e auxílio nos estudos depois que os pais da menina faleceram. Em troca, Cida trabalhou desde então como empregada doméstica dos Sarmentos sem, no entanto, receber um salário. Essa realidade vai sendo transformada com o surgimento

¹ Trabalho apresentado no DT 05 - Rádio, TV e Internet, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 28 a 30 de maio de 2015.

² Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pará (UFPA), no ano de 2014. Email: marianalmeida13@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Doutora (2005) e Mestre (2001) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Faculdade de Comunicação Social (FACOM) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, ambos da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: ataidemalcher@uol.com.br.



dos personagens Conrado e Elano e, principalmente, após a formação do grupo musical Empreguetes, trama principal da novela.

Em outro artigo publicado no Congresso da Intercom Nacional de 2014, também parte desse mesmo trabalho de conclusão de curso, destacamos as apropriações e associações entre as personagens Cida e Cinderela⁴. Já nesta proposta, buscamos apresentar não só as conexões entre as histórias de Cida e Cinderela, por meio de um breve resumo sobre a trajetória da primeira, como também aspectos referentes à caracterização da personagem, as transformações físicas e sociais pelas quais a personagem passa ao longo da trama, como – e por que - são demonstradas por meio de especificidades da ficção audiovisual, principalmente da telenovela. Para esta investigação, os trabalhos de Renata Pallottini (1989 e 2012) mostram-se essenciais, além de recorrer a Betelheim (2012) e outros autores que nos ajudam a entender a presença dos contos de fada na telenovela e a construção de personagem em produto televisivo.

Mas antes, precisamos situar o leitor a respeito das escolhas que fizemos. Os contos de fada, enquanto narrativas abertas que possuem origens incertas e viajaram pelo mundo inteiro durante séculos, receberam diversas versões orais e escritas por onde passaram. Cada comunidade e cada narrador deram aos contos as suas próprias versões, incluindo ou retirando detalhes. É importante destacar a essência, a lição principal e as funções foram mantidas ao menos na maioria das adaptações, pois são os elementos que dão sentido à história. Cinderela, por exemplo, é um dos contos mais antigos e conhecidos pela sociedade, tendo a sua primeira versão escrita publicada em 850 d. C. (CHRISTOFOLETTI, 2011). De lá para cá foram publicadas várias outras versões do mesmo conto por compiladores dos mais diversos países. Entre as versões literárias mais famosas estão a do francês Charles Perrault (1628 – 1703), publicada pela primeira vez em 1697 e uma das obras que inauguraram a chamada literatura infantil, e a dos alemães Irmãos Grimm (séculos XVIII e XIX), publicada em 1812. As duas versões contam basicamente a mesma história e possuem os mesmos personagens, mas apresentam algumas diferenças que em muitos momentos são complementares. Em *Cheias de Charme* é possível encontrar pontos derivados das duas versões.

⁴ ALMEIDA, Mariana. Dos contos de fada à televisão: apropriações e associações entre as personagens Cinderela e Cida na telenovela *Cheias de Charme*. **XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz de Iguaçu, 2014.



Vale ressaltar que o nome “Cinderela”, dado por Perrault, origina-se do termo francês *ceendrillon* que, por sua vez, é uma derivação do termo *endre* que significa “cinza”. *Cendrillon* também é um termo usado para designar aquele que trabalha como servo, empregado doméstico. Nesse caso, função exercida por Cinderela. Já o nome “Gata Borralheira”, tradução brasileira, refere-se ao termo “borralho” que é equivalente à “cinza”. Portanto, nos contos literários aqui considerados, a menina humilhada pela madrasta e pelas irmãs não possui um nome próprio, apenas apelidos referentes à situação que ela vive. Com relação a esse aspecto podemos lembrar de Cida: apesar de ter nome próprio (Maria Aparecida dos Santos), a personagem recebe diversas denominações ao longo da trama por suas patroas conforme a situação, o momento da história. Assim, Cida foi chamada de “Maria Mal Agradecida”, “Maria Desaparecida”, entre outros apelidos.

Apesar de sabermos que a história de Cida é baseada na versão da Cinderela de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm, é possível perceber que os autores da telenovela utilizaram também como referência versões audiovisuais do conto como o próprio desenho animado de Cinderela, produzido pela empresa norte-americana Walt Disney (1950). Supomos que demais referências tenham sido utilizadas para fins de materialização e corporificação dos personagens que não são detalhados na obra literária⁵.

As referências cinematográficas na telenovela também podem ter sido usadas como inspiração para a construção de cenas que não estão presentes no conto, mas que podem ser vistas em adaptações audiovisuais, como a feita pela Disney. “Se comparada à literatura, a representação midiática do personagem torna tal categoria mais substancial, palpável, atenuando qualquer pendor à imprecisão” (BULHÕES, 2009, p. 98). Não é de hoje que a televisão se utiliza de referências cinematográficas como possibilidades para a construção de suas narrativas ficcionais. Algo que contribui para o fortalecimento da complexidade da linguagem televisiva, mas para este trabalho não nos aprofundaremos nessas relações e interações midiáticas.

A Cinderela de Cheias de Charme

Maria Aparecida dos Santos (Isabelle Drummond) é apresentada na telenovela como uma jovem de 18 anos, prestes a completar 19. Órfã de pai e mãe, foi criada pela

⁵ Nas versões de Perrault e dos Grimm do conto da Cinderela os únicos adjetivos utilizados para descrever a aparência física é “bonita”, representando a bondosa Cinderela e “feias”, representando as malvadas irmãs.



madrinha Valda (Dhu Moraes), empregada doméstica. Os pais trabalharam na casa da família Sarmiento, local onde Valda continuou a trabalhar mesmo após a morte dos pais de Cida e ajudou a menina a desenvolver as funções de arrumadeira na mesma casa. A pedido de Valda e de Isadora (Giselle Batista), filha caçula de Sônia (Alexandra Richter) e Ernani Sarmiento (Tatu Gabus Mendes), Cida não é levada para um orfanato, recebendo um quarto dividido com a madrinha, comida, roupas (a maior parte já usada pelas filhas dos patrões) e investimento em seus estudos, desde que ajudasse nos serviços domésticos.

Cida tem o hábito de escrever todos os dias em um diário dedicado à mãe. É nele que a menina conta que deseja estudar e cursar Jornalismo, encontrar um grande amor que ela imagina como um “príncipe encantado”, conta o que lhe acontece fora e dentro da casa dos Sarmentos e da vontade que ela tem de mudar de vida. Mesmo prestando serviços domésticos aos patrões, Cida cresceu como uma “irmã de criação” ao lado de Ariela (Simone Gutiérrez) e Isadora e, por esta última, cultivou uma imensa admiração. É de Isadora, moça sofisticada e que no início de Cheias de Charme está em Milão estudando, a maior parte das roupas doadas para Cida e usadas fora dos horários de expediente, já que nestes ela precisa vestir o uniforme rosa de empregada doméstica, conforme a exigência da patroa Sônia.

Ainda que tenha sido criada junto às meninas, Cida nunca deixou de ser tratada como a empregada da casa. Carinho e afeto de família só eram dados à menina por parte da madrinha. Ainda assim, Cida sempre demonstrou gratidão aos Sarmentos e sempre os tratou como se fossem sua própria família. Ariela, a filha mais velha, é noiva de Humberto (Rodrigo Pandolfo), jovem advogado que trabalha no escritório de advocacia do sogro. Durante a festa de noivado dentro da casa dos Sarmentos, localizada no condomínio fictício Casa Grande (Rio de Janeiro), Cida, que ganhou um antigo vestido de grife da Isadora como antecipação de presente de aniversário para usá-lo durante o evento, sai da casa por um instante para conversar pelo celular com o namorado Rodinei (Jayme Matarazzo), entregador de encomendas do condomínio. É neste momento que Cida vê pela primeira vez Conrado (Jonatas Faro), rapaz de família rica, novo morador do condomínio. Os dois ficam logo encantados um com o outro e Cida acredita ser ele o príncipe encantado que esperava encontrar e viver um grande amor.

A menina começa a namorar Conrado, mas omite dele o fato de que trabalha como doméstica na casa dos Sarmentos por medo da reação do rapaz. Conrado acredita que Cida é filha legítima de Sônia e Ernani e, portanto, rica tal qual os “pais”. Mesmo



indo contra os seus princípios, Cida, apaixonada e com medo de perder o seu príncipe, mantém em parte a crença de Conrado e diz que, na verdade, é filha de criação dos Sarmentos, mas não chega em nenhum momento a contar sobre sua condição trabalhista. No entanto, quando Sônia e Ernani – enfrentando problemas financeiros no escritório – descobrem a omissão de Cida, aconselham a menina a manter a história e ainda oferecem ajuda no relacionamento dela com Conrado, fazendo-se passar por pais da garota na frente do namorado. Incomodada com a situação, Cida tenta por várias vezes contar a verdade para o namorado, mas não consegue. O namoro de Cida e Conrado começa a mudar quando Isadora volta ao Brasil. A filha caçula da patroa aproxima-se do namorado de Cida e inicia uma relação de amizade com ele. Durante uma arrumação no guarda-roupa, Isadora descobre que Cida pegou emprestada sem autorização e perdeu uma bolsa de Isadora. A menina logo inicia uma discussão com Cida, na frente de Ariela e Conrado, deixando o rapaz confuso com a situação.

Como vingança, Isadora envia para os amigos de Conrado uma foto em que Cida aparece vestida de empregada doméstica e o rapaz fica furioso e imediatamente termina o namoro com a menina. Postando-se como amiga conciliadora do casal, Isadora começa a seduzir Conrado e os dois iniciam uma relação amorosa, dias depois do término de namoro com Cida. Essa atitude é elogiada pelos pais Sônia e Ernani, acreditando que assim ainda poderão contar com a fortuna do pai de Conrado, e juntos mantêm o novo namoro longe dos olhos e dos ouvidos de Cida. Porém, pouco tempo depois a arrumadeira flagra Conrado e Isadora juntos e revolta-se contra a família para a qual trabalha. Isso muda as relações dentro da casa dos Sarmentos e Cida começa a entender que os patrões não são sua família e que ela é, e sempre foi, apenas a empregada da casa.

Diante dessa situação, Cida junta-se à Penha e Rosário, ambas insatisfeitas também com suas respectivas patroas, e as três decidem gravar um videoclipe na casa da cantora Chayene (Cláudia Abreu), patroa de Rosário. O clipe da música “Vida de Empreguete”, que faz uma crítica às patroas das três meninas, acaba espalhando-se pela internet, causando a fúria das patroas e a demissão das três. No entanto, por conta do sucesso da música e do clipe, as meninas vão aos poucos deixando de ser “empreguetes” – como elas mesmas se denominam já no primeiro capítulo da trama - para tornarem-se as novas estrelas da música brasileira. Enquanto isso, Cida, cumprindo aviso prévio, é obrigada a organizar e também a servir na festa de casamento duplo de Isadora e Conrado, Ariela e Humberto. Paralelamente aos trabalhos que Cida ainda

precisa fazer na casa dos patrões, a trama vai deixando claro ao público que Conrado, trabalhando no escritório de Ernani, é mau caráter e corrupto.

Mesmo sendo noivo de Isadora, Conrado continua a demonstrar interesse por Cida, que está fazendo cada vez mais sucesso com o trio *Empreguetes*, incluindo um show com super produção na periferia do Rio de Janeiro.

Figura 3: Cida produzida para o *show* das *Empreguetes* no *Borrinho*



Cida (no canto esquerdo, ao lado de Rosário e Penha) em show das *Empreguetes*, no *Borrinho*.
Fonte: Google Imagens.

Cada vez mais maltratada e humilhada na casa dos Sarmentos, e ainda tendo que aguentar os ataques de ciúme de Isadora com Conrado, Cida resolve vingar-se dos patrões no dia do casamento de Isadora e Ariela. Comandada por Penha e Rosário, vestidas com figurino de show das *Empreguetes*, uma Limosine cor de rosa aparece na mansão dos Sarmentos para resgatar Cida. Rosário grita na frente dos convidados do casamento: “a carruagem da Cinderela chegou!”. Ao som de “Vida de Empreguete” e olhando para os Sarmentos, Cida tira a sua roupa de empregada doméstica deixando à mostra o figurino de show das *Empreguetes* com o qual estava vestida, pisa com salto alto no uniforme de arrumadeira e vai embora com Penha e Rosário a bordo da Limosine. A pedido dos próprios convidados do casamento e dos moradores, o trio faz um show improvisado na praça do condomínio Casa Grande e deixa vazia a festa de casamento de Isadora e Ariela. Após esse episódio, Cida muda-se para a casa da amiga Penha e passa a morar na mesma casa que Elano, irmão de Penha e apaixonado pela “empreguete” desde o primeiro momento em que a viu (já no primeiro capítulo da telenovela).



O tempo passa, Cida torna-se cada vez mais famosa e rica ao lado das Empreguetes, mas ainda não consegue esquecer Conrado. Na mansão dos Sarmentos, Isadora e o marido parecem estar felizes com o casamento. E no escritório de Ernani, Elano, advogado assistente, está cada vez mais perto de descobrir tudo a respeito do esquema de corrupção em que o chefe e Conrado estão envolvidos e que se volta contra o patrimônio de Otto (Leopoldo Pacheco), pai de Conrado. Sem conseguir declarar sua paixão à Cida, que ainda é apaixonada pelo ex, Elano garante o tempo inteiro que irá desmascarar Conrado para Cida e que ela saberá quem ele é verdadeiramente, acreditando que assim poderá finalmente namorar a menina. Enquanto isso, Cida, que começa a frequentar os mesmos lugares da alta sociedade carioca, continua a ser humilhada e perseguida por Isadora, sempre que se encontram, e Conrado não esconde que continua interessado em Cida, principalmente agora que ela é artista famosa e rica.

Quando Elano descobre tudo sobre o golpe contra Otto e conta a verdade sobre Conrado e Ernani na frente de todos, incluindo Cida, há uma nova grande virada na trama. Isso porque Elano enfrenta verbal e fisicamente Conrado e finalmente declara o seu amor pela menina. A partir daí começa a decadência moral e financeira da família Sarmento, Elano e Cida iniciam um romance que logo é interrompido por uma turnê nacional de Cida junto às Empreguetes e pela viagem a trabalho de Elano junto com Otto, para o qual agora presta serviços de advogado depois de ter denunciado o escritório Sarmento. Cida volta de viagem primeiro que Elano – completamente transformada, com os cabelos curtos, maquiagem mais trabalhada, roupas mais justas e com menos estampas - e Ernani, já falido e sem mais poder exercer a profissão de advogado, a procura para contar que é o seu verdadeiro pai. Mesmo abalada com a notícia, Cida vê nessa história uma oportunidade de se vingar – ou, como ela mesma diz, fazer justiça – da família que a explorou, a traiu e a maltratou. Triunfante, Cida volta a morar na casa dos Sarmentos, dormindo agora no quarto de hóspedes do andar de cima da casa e passando a pagar as contas da família, completamente na miséria. Cida demite os empregados domésticos da mansão obrigando Isadora e Sônia a fazer serviços como cozinhar, limpar e arrumar a casa. Enquanto isso, Ariela e Cida iniciam uma aproximação fraternal possibilitada pelo nascimento do filho de Ariela, que a deixou mais sensível e agradável com Cida.

No entanto, quando Elano volta de viagem não aceita as decisões e os motivos de Cida que a fizeram voltar a morar na casa dos Sarmentos e os dois acabam por terminar o namoro, deixando o caminho livre para Conrado, já separado e morando com



a avó em uma pensão do Borrvalho. Cida e Conrado – pobre, trabalhando como vendedor e disposto a provar para a menina que está mudado - voltam a ficar juntos, enquanto Elano, cada vez mais bem sucedido no trabalho, começa a namorar uma colega do escritório. Enquanto isso, por conta de armações de Chayene para destruir as Empreguetes, as três amigas discutem e Rosário decide deixar o grupo para seguir carreira solo, causando o término do trio. Após muitas confusões, Cida decide finalmente deixar a mansão dos Sarmentos para ir morar com a madrinha em apartamento próprio.

Apesar de ainda gostar do ex marido, Isadora aproxima-se cada vez mais de Niltinho, rapaz pobre e entregador do condomínio que é apaixonado pela filha de Sônia. E Cida, ainda namorando com o Conrado, não consegue esconder o quanto sente ciúmes de Elano com a nova namorada e o quanto fica abalada cada vez que encontra o rapaz. Por conta dos processos judiciais, Ernani acaba sendo preso, deixando Cida desesperada e disposta a ajudar o suposto pai biológico e consegue tirá-lo da prisão pouco tempo depois. Tentando reverter os erros de Conrado, Cida sugere ao namorado vender o cavalo de estimação, pelo qual tem imenso apreço, para devolver ao pai o dinheiro que roubou e o rapaz aceita a proposta. No entanto, a implicância de Conrado com Elano incomoda Cida cada vez mais, principalmente após Conrado começar a trabalhar no escritório do pai, tendo a oportunidade de provocar Elano diariamente. Tentando mais uma vez ajudar Cida, Elano acaba abalando o seu relacionamento com a colega de escritório, que sente ciúmes de Cida, ao mesmo tempo em que descobre que, na verdade, Ernani está querendo dar um golpe em Cida, deixando a ex empregada decepcionada. O ex patrão da menina conta a verdade, revela que a enganou, prende a garota no banheiro do apartamento, rouba os seus pertences e tenta fugir de helicóptero, mas logo é preso novamente pela polícia. Com mais essa decepção, Cida decide finalmente processar a família Sarmiento por exploração de trabalho infantil; Sônia, após ter perdido o comando da loja de grife da qual era dona, está cada vez mais derrotada enquanto que Isadora, já com namoro assumido com o entregador, e Ariela tornam-se finalmente irmãs próximas e amigas. Conrado pede Cida em casamento, mas a ex empregue opta por terminar o namoro. Cida, Penha e Rosário fazem as pazes e voltam a trabalhar juntas como Empreguetes. Ao buscar provas contra os Sarmentos para ajudar no processo de Cida, Elano descobre e conta para a ex namorada que Ernani não era o pai biológico dela, deixando-a revoltada e disposta a deixar o ex patrão preso e completamente derrotado. A família Sarmiento é condenada a pagar uma indenização à



Cida por danos morais. Por já não ter mais casa nem dinheiro algum, Sônia é obrigada a ir morar na pensão do Borrvalho; Isadora pede perdão à Cida, mostrando-se arrependida pelo o que fez; Ariela, por sua vez, continua a viver com tranquilidade ao lado do marido, que a sustenta, e aproxima-se ainda mais de Cida indo até mesmo prestigiá-la no lançamento do livro que, por sugestão de Elano, traz uma compilação das melhores histórias da ex arrumadeira contadas nos diários que ela escreveu a vida inteira. De acordo com Elano, o livro poderia ajudar outras meninas submetidas à mesma situação de Cida. Por conta da recente reaproximação, Cida e Elano reconciliam-se, voltam a namorar e decidem se casar em uma cerimônia dupla com Rosário e o namorado Inácio (Ricardo Tozzi), o que ocorre no último capítulo de *Cheias de Charme* com uma grande festa na quadra de esportes do Borrvalho.

Personagem Em Construção: Dia De Empreguete, Véspera De Patroete⁶

Centrando as atenções na personagem Cida, foco deste trabalho, devemos considerar, de acordo com os parâmetros apontados por Pallottini (1989, p. 148), a maneira como a personagem se apresenta na trama, considerando vestimenta, acessórios, o modo de falar e a função que desempenha, por exemplo. No primeiro capítulo, do dia 16 de abril, a novela já deixa o público ciente da situação social e empregatícia que Cida ocupa dentro da mansão dos Sarmentos: o de empregada doméstica, vestindo um uniforme cor de rosa, avental branco e cabelos presos, e atendendo às ordens de Sônia e Ariela no quarto desta última, algo importante na dramaturgia para o entendimento do personagem, o papel que ele exerce na trama e o que busca na narrativa. No caso de Cida, estudar em uma universidade, melhorar de vida e encontrar um grande amor.

Com relação à aparência física, percebemos que Cida, a empreguete caçula do grupo, tem o rosto e o corpo de uma menina em desenvolvimento, característico de garotas recém-saídas da adolescência. As roupas que ela costuma vestir também colaboram para reforçar esse aspecto: geralmente são floridas, com babados e quase nunca com decotes marcantes. Vestidos com saia rodada são muito frequentes no

⁶ Esta frase é o lema criado por Rosário, Penha e Cida no dia em que se conheceram, dentro da cela da delegacia do Rio de Janeiro, que corresponde ao primeiro capítulo de *Cheias de Charme*. Na ocasião, as três, decepcionadas com a vida e com o fato de terem sido presas sob a acusação de descaloto à autoridade contra o delegado, fizeram uma promessa (ou pacto, como elas mesmas denominam) entre elas de que iriam mudar de vida e não seriam mais exploradas e maltratadas pelas patroas.

guarda-roupa da personagem. O cabelo comprido e a pouca maquiagem, na primeira parte da trama, contribuem para identificar a pouca idade da menina, junto com a sua voz doce e meiga correspondentes à sua própria personalidade. Essas descrições podem ser melhor percebidas na imagem abaixo:

Figura 4: Caracterização de Cida na primeira fase da novela



Fonte: Google Imagens

No decorrer da trama, depois que Cida volta de viagem com trio musical, mais famosa e mais rica, há uma expressiva mudança de visual na garota. Cida passa a usar os cabelos curtos e ondulados, a maquiagem mais marcante e frequente, as saias mais curtas e mais justas, também com mais brilho e de tecidos considerados mais sofisticados. Mas ainda assim, Cida conserva no seu modo de vestir, de falar, de olhar e de andar da menina que era na primeira parte da história, conciliando muitas vezes a saia de mulher mais madura e sensual com uma blusa com alguns babados ou uma estampa infantil mais discreta. Ainda que não seja um livro teórico-científico, vale destacar neste trabalho alguns pontos discutidos em *Complexo de Cinderela*, de Colette Dowling (1984), sobre o comportamento da mulher contemporânea ao afirmar que “Como Cinderela, as mulheres de hoje ainda esperam por algo externo que venha transformar suas vidas” (1984, p. 26). Dowling defende que mesmo as mulheres mais independentes e bem sucedidas mostram-se como “monumentos de autoconfiança”, mas internamente continuam vulneráveis, inseguras e à espera de um príncipe encantado que possa lhe proteger. E esse aspecto pode ser notado na caracterização física de Cida na segunda fase de *Cheias de Charme*, não abandonando completamente a menina que era no início da trama. Como afirma Von Franz (1985), a roupa é a representação da

persona, a maneira de mostrar o que é para mundo de forma mais decente e agradável do que o real.

Figura 5: Caracterização Cida na segunda fase da novela



Fonte: Google Imagens.

Além da caracterização física, que pode permitir visualizar as mudanças do personagem dentro da trama televisiva, há também outros tipos de caracterização no audiovisual que colaboram, entre outras coisas, para reforçar os aspectos referentes à realidade, incluídos na trama ficcional como recurso para atrair o público.

A Cinderela Contemporânea: Verossimilhança e Caracterização

Assim como nos contos de fada, a dramaturgia também necessita apresentar aspectos semelhantes ao da realidade do público. Fatos, sentimentos, comportamentos que possam ser identificáveis pelo espectador – e neste caso, pelo telespectador – como pertencentes ao mundo real para que a obra seja melhor assimilada, que desperte o interesse do público. Pallottini (1989) trata sobre esse aspecto com relação à obra teatral, mas a análise pode ser feita também com relação à ficção televisiva e aos contos de fadas.

O espectador sabe que, ao ir ao teatro, não poderá lá encontrar a pura verdade, o natural total; sabe, desde sempre, que vai ao teatro encontrar uma ilusão, um fingimento, um faz-de-conta. Mas precisa de pontos de contato com o real, que lhe deem o apoio necessário, os



elementos de ligação com o mundo em que vive, e que é o seu mundo conhecido (PALLOTTINI, 1989, p. 21).

Mas não só de construções verossimilhantes de características internas vive um personagem. Afirma Pallottini que “o primeiro meio de apreensão que tem o espectador, a sua primeira forma de atingir essa criatura que é o personagem é o *visual*. O personagem se mostra, assim, inicialmente, sob o seu aspecto, digamos, *físico*”. E nesse processo, não só autor, mas também diretor, maquiador, figurinista e iluminador, por exemplo, são importantes na construção do personagem e assimilação deste por parte do público. Por “físico” entende-se quesitos como a aparência, a cor, a idade, a estatura, a presença ou não de deficiência, o modo de se vestir, de se mover em cena, além de aspectos auditivos como o modo de falar e o sotaque (PALLOTTINI, 1989, p. 64). Aspectos estes que precisam ser coerentes com características internas do personagem, com o papel que tem a cumprir na narrativa ficcional e que podem ser mutáveis, desde que bem fundamentados, assim como ser humano é. Seguindo o pensamento aristotélico, o autor Marcelo Bulhões defende a verossimilhança do personagem afirmando que esta deve estar de acordo com uma coerência interna e estrutural da trama, não exigindo uma “obediência às leis consideradas plausíveis pelo senso comum” (BULHÕES, 2009, p. 31). Mas, é claro, essas referências não estão presentes apenas nas telenovelas ou demais narrativas audiovisuais e teatrais.

Em seu estudo sobre a psicanálise dos contos de fadas, Bettelheim (2002) afirma que uma das explicações para a popularização dos contos de fadas ao longo dos séculos é porque essas histórias apresentam conflitos muito parecidos com os enfrentados na realidade, e dão ainda ao leitor ensinamentos e possibilidades de solução dos problemas de um modo sutil explícito e também implícito, mas com figuras esboçadas claramente.

Mas através deles [contos de fadas] pode-se aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as soluções corretas para os seus predicamentos em qualquer sociedade, do que com qualquer outro tipo de história dentro de uma compreensão infantil (BETELHEIM, 2002, p. 03).

Em *Cheias de Charme*, Cida é uma menina pura e simples, cheia de virtudes e ingenuidades. Órfã de pai e mãe e tendo como tutora a madrinha Valda, Cida tem origem de uma família simples, de trabalhadores domésticos, mas que sonha em melhorar de vida, ter uma profissão, casa própria e família sem ter que prejudicar ou ser injusta com alguém. Cida trabalha desde criança na casa da família Sarmento. No



entanto, durante 19 anos não tomou consciência de que sempre foi explorada pelos “pais de criação” e, portanto, sempre demonstrou gratidão aos patrões por tudo o que eles lhe proporcionaram.

E para interpretar essa personagem jovem-adulta, mas que ainda carrega na personalidade a pureza e a ingenuidade infantil e que, portanto, poderia ter um forte apelo entre as crianças, Filipe Miguez e Izabel de Oliveira convidaram a atriz Isabelle Drummond, que se popularizou na TV após interpretar a boneca Emília do programa infantil Sítio do Pica Pau Amarelo, em 2001. A utilização de uma conhecida ex atriz mirim para a interpretação de uma protagonista infanto-juvenil no horário das 19h não deixa de ser uma estratégia da televisão para se comunicar com o público, reativando uma parte da memória do telespectador. “Os produtos de televisão, principalmente as obras seriadas ficcionais brasileiras são, por excelência, um meio que tem como função criar uma socialização compartilhada por um grande número de pessoas, recriando, dessa forma, uma memória coletiva” (MALCHER, 2009, p. 101). Memória esta que não é reativada apenas por conta da escolha da atriz. Na caracterização, o nome é algo fundamental para o personagem. “Quantas vezes o nome o caracteriza mais que qualquer outra coisa!”, diz Pallottini (1989). Assim, podemos associar o nome Cida – abreviação de “Maria Aparecida” – com Cinderela por ter os dois as mesmas iniciais. Essa semelhança pode ser melhor percebida no segundo capítulo da telenovela, exibido no dia 17 de abril de 2012, em que Conrado encontra Cida, vestida com roupas comuns como calça jeans e blusa de alcinha, e ao descobrir o nome da menina diz que este “já virou nome de princesa”. O mesmo ocorre com o bairro de periferia fictício, Borrvalho, criado pelos autores de Cheias de Charme e local onde Cida vai morar após ser demitida pelos Sarmentos.

É importante mostrar como se coloca o personagem em relação aos outros homens, de que forma ele se insere no seu grupo; como, portanto, se caracteriza *socialmente*; sua situação na sociedade a que pertence (criado ou patrão, senhor ou escravo, pobre ou rico); profissão, situação na família, ligações com o grupo, convicções políticas e morais, ligações amorosas ou amizades, preconceitos, crença religiosa. Parcela de poder que possui, grau de liberdade de que desfruta, consciência (PALLOTTINI, 1989, p. 65).

Ainda a respeito da caracterização do personagem, Pallottini afirma que a *ação*, o que o personagem *faz* – e até mesmo o que ele diz - é também uma forma de caracterizá-lo, sendo mais impressiva para o público. “(...) naturalmente, como todo



conjunto de personagens é realmente uma constelação, o que um faz repercute em outro, e vice-versa” (PALLOTTINI, 1989, p. 72). E essas ações são as que impulsionam o drama, as que causam o movimento da história. Sendo assim, algumas das ações que a personagem de Isabelle Drummond efetua ou sofre em *Cheias de Charme* são também passíveis de análise para que seja possível entender melhor a construção e a trajetória de Cida na trama.

Um exemplo disso ocorre já no primeiro capítulo da telenovela, exibido no dia 16 de abril de 2012. Após sair às escondidas da mansão dos Sarmentos e chegar em uma festa para encontrar o namorado, Cida flagra o rapaz beijando outra garota e decide, como forma de vingança, beijar o primeiro rapaz que aparecesse em sua frente. É aí que Cida beija Elano (Humberto Carrão) sem sequer saber quem ele era ou mesmo qual nome tinha. Por conta do beijo, Rodinei inicia uma briga com Elano, Cida inicia uma briga com a amante do namorado e a doméstica acaba sendo encaminhada para a delegacia, lugar onde conhece Maria do Rosário e Maria da Penha, ambas empregadas domésticas, moradoras do Borracho e que transformam para sempre a vida de Cida.

Há também a caracterização do personagem pela profissão/função que exerce na trama, que fundamenta ações, semelhanças e também diferenças com relação aos demais personagens que o cercam (PALLOTTINI, 1989, p. 75). Assim, o fato de Cida ser a empregada doméstica da casa onde cresceu e foi criada ao lado das filhas dos patrões justifica as constantes e também muitas das transformações pelas quais a personagem passa. É por ser empregada doméstica, por exemplo, que Cida omite informações sobre sua origem, classe social e situação financeira e familiar para o Conrado.

Considerações Finais

Pelo o que expomos neste artigo é possível perceber que mesmo tão antigos e de épocas distantes, os contos de fada ainda são importantes recursos comunicativos nas construções de produtos ficcionais televisivos. Por apresentarem enredos, linguagens, personagens tipos identificáveis pelo público, principalmente por reativar a memória deste, e que se assemelham em muitos aspectos às próprias narrativas de ficção televisiva, os contos facilitam as as apropriações e adaptações de gêneros de um meio ao outro.

E essas apropriações podem se dar na construção e trajetória de personagens por meio da caracterização que se adapta às transformações que ocorrem ao longo da trama,



utilizando para isso recursos técnicos e narrativos identificáveis pelo público telespectador. Assim como os contos de fadas narrados para crianças e adultos em vários períodos da história, de acordo com Pallottini a telenovela pode “ensinar, despertar curiosidade, ser provocadora, estimular polêmica, educar no sentido mais amplo” (2012, p. 172). E nesse ponto podemos lembrar de outra semelhança entre a narrativa dos contos de fadas e a da telenovela: as duas possuem um caráter aberto, podendo ser alteradas enquanto são apresentadas ao público, podendo adequar-se à realidade e à necessidade de cada tempo, espaço e contexto social e cultural em que são contadas ou mostradas, apresentando personagens maniqueístas, como no conto de Cinderela e na novela Cheias de Charme. Como já foi dito, este artigo é de um capítulo que compôs o trabalho de pesquisa de conclusão de curso. E sobre esse assunto ainda há muito o que pesquisar, investigar e publicar para que possamos entender com mais clareza como e por que se dão essas apropriações dos contos nas telenovelas.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Mariana. Dos contos de fada à televisão: apropriações e associações entre as personagens Cinderela e Cida na telenovela Cheias de Charme. **XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz do Iguaçu, 2014.
- BETELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. 16ª edição. Paz e Terra, 2002.
- BULHÕES, Marcelo. **A ficção nas mídias: um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais**. São Paulo. Ed. Ática, 2009.
- CHEIAS de Charme**. Rede Globo. Direção geral: Carlos Araújo. Dramaturgia: Izabel de Oliveira e Filipe Miguez. 2012. Telenovela. 143 capítulos. Em média 50 minutos cada.
- CHRISTOFOLETTI, Camila Fontanetti. **Análise comparativa de duas versões do conto de Cinderela: a de Charles Perrault e a dos Irmãos Grimm**. TCC. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro, 2011.
- CINDERELA (Cinderela)**. RKO Radio Pictures/Walt Disney. Direção: Clyde Geronimi, Hamilton Luske e Wilfred Jackson. EUA: 1950. 74 minutos.
- DOWLING, Colette. **Complexo de Cinderela**. 14ª ed. São Paulo. Editora Melhoramentos, 1984.
- GRIMM, Jacob & Wilhelm. **The complete Fairy Tales of the Brothers Grimm**. London. Wordsworth Library Collection, 2009, p. 121-128.
- MALCHER, Maria Ataíde. **Teledramaturgia: agente estratégico na construção da TV aberta brasileira**. São Paulo, Intercom, 2009. 272p.
- MEMÓRIA Globo. **Linha do tempo**. Disponível em < <http://memoriaglobo.globo.com/linha-do-tempo/>>. Acesso em: 05 out. 2013.
- PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia: a construção do personagem**. São Paulo, Editora Ática, 1989.
- _____. **Dramaturgia de televisão**. São Paulo. 2 ed. Editora Perspectiva, 2012.
- PERRAULT, C. Cinderela ou O Sapatinho de Cristal. In: PERRAULT, C. **Contos de Perrault**. Rio de Janeiro: Vila Rica, 1994. p. 113-126.
- VON FRANZ, Marie-Louise. **A sombra e o mal nos contos de fada**. São Paulo. Ed. Paulus, 1985.